

## Texto I

– UAI, EU?

Se o assunto é meu e seu, lhe digo, lhe conto; que vale enterrar minhocas? De como aqui me vi, sutil assim, por tantas cargas d'água. No engano sem desengano: o de aprender prático o desfeito da vida.

Sorte? A gente vai – nos passos da história que vem. Quem quer viver faz mágica. Ainda mais eu, que sempre fui arrimo de pai bêbedo. Só que isso se deu, o que quando, deveras comigo, feliz e prosperado. Ah, que saudades que eu não tenha... Ah, meus bons maus-tempos! Eu trabalhava para um senhor Doutor Mimoso.

Sururjão, não; é solorgião. Inteiro na fama – olh'alegre, justo, inteligentudo – de calibre de quilate de caráter. Bom até-onde-que, bom como cobertor, lençol e colcha, bom mesmo quando com dor-de-cabeça: bom, feito mingau adoçado. Versando chefe os solertes preceitos. Ordem, por fora; paciência por dentro. Muito mediante fortes cálculos, imaginado de ladino, só se diga. A fim de comigo ligeiro poder ir ver seus chamados de seus doentes, tinha fechado um piquete no quintal: lá pernoitavam, de diário, à mão, dois animais de sela – prontos para qualquer aurora.

Vindo a gente a par, nas ocasiões, ou eu atrás, com a maleta dos remédios e petrechos, renquetrenque, estudante andante. Pois ele comigo proseava, me alentando, cabidamente, por norteação – a conversa manuscrita. Aquela conversa me dava muitos arredores. Ô homem! Inteligente como agulha e linha, feito pulga no escuro, como dinheiro não gastado. Atilado todo em sagacidades e finuras – é de *fímplus!* de *tintínibus...* – latim, o senhor sabe, aperfeiçoa... Isso, para ele, era fritada de meio ovo. O que porém bem.

(ROSA, João Guimarães. *Tutaméia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

## Questão 01

A obra de Guimarães Rosa, citado como grande renovador da expressão literária, é também reconhecida pela contribuição lingüística, devido à utilização de termos regionais, palavras novas, não-dicionarizadas, a que chamamos *neologismos*, especialmente para expressar situações ou opiniões de seus personagens.

- A) Retire do primeiro parágrafo um exemplo de *neologismo* e explique, em uma frase completa, o seu sentido no texto.
- B) Compare o adjetivo “*inteligentudo*” (linha 8) com “barbudo”, “barrigudo”, “sortudo”. Escreva duas formas da língua padrão – a primeira com duas palavras; a segunda com uma palavra – que equivalem semanticamente ao neologismo “*inteligentudo*”.

## Questão 02

Na estrutura tradicional de um texto narrativo, uma das atribuições do narrador é nos dar informações a respeito dos personagens.

- A) O narrador onisciente é aquele que sabe tudo sobre todos os personagens e suas ações; o narrador-personagem conta a história e dela participa.  
Identifique o tipo de narrador do texto de Guimarães Rosa e explique, com uma ou duas frases completas, como esse tipo de narrador nos conduz a ver os personagens e a situação em que se encontram.
- B) Considerando a descrição que o narrador faz do personagem, justifique, com uma frase completa, se a imagem do personagem Doutor Mimoso pode ser depreendida como positiva ou negativa.

## Texto II

### NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

- 05 Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
10 no meio do caminho tinha uma pedra.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.)

## Questão 03

Os escritores modernistas modificaram sensivelmente a expressão lingüístico-literária, tanto na poesia como na prosa. Os textos de Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade servem como exemplo dessa renovação, no campo ortográfico e sintático, respectivamente.

- A) “*Sururjão, não; é solorgião.*” (texto I – linha 08)

As duas grafias são resultantes de deturpações de pronúncia de uma palavra bastante comum em nossa língua.

Indique a grafia correta dessa palavra e transcreva uma expressão do texto que comprove sua resposta.

- B) Observe o primeiro verso do poema de Drummond e sua reescritura:

No meio do caminho tinha uma pedra.

O meio do caminho tinha uma pedra.

Explique se há diferença de registro de linguagem entre ambas as frases e analise sintaticamente os termos grifados.

## Questão 04

Na segunda estrofe de seu poema, Drummond empregou duas vezes o verbo “esquecer”. No verso 5, a preposição “de” está explícita; no verso 7, subentendida.

Levando em conta o padrão culto de correção gramatical,

- A) apresente um argumento sintático que justifique por que essas duas regências estão corretas;
- B) reescreva os versos 7 e 8, conforme as seguintes determinações:
- retire o advérbio de tempo;
  - substitua o verbo “esquecer” por seu antônimo, mantendo o pronome.

Redija sua resposta numa única frase, com os termos da oração em ordem direta.

## Questão 05

Leia o poema abaixo:

Eu tropecei agora numa casca de banana.  
Numa casca de banana!  
Numa casca de banana eu tropecei agora.  
Caí para trás desamparadamente,  
05 E rasguei os fundilhos das calças!  
Numa casca de banana eu tropecei agora.  
Numa casca de banana!  
Eu tropecei agora numa casca de banana!

(FONSECA, Gondim da. *"Contramão; os nossos atuais gênios poéticos"*. Apud: ANDRADE, C. Drummond de. *Uma pedra no meio do caminho: biografia de um poema*. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1967.)

- A) Estabeleça a relação literária entre o texto II e o fragmento acima, justificando sua resposta.
- B) Cite quatro recursos modernistas empregados tanto no poema de Drummond quanto no de Gondim da Fonseca.

## Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



### Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



### Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



### Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

